




GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
SECRETARIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE IMUNIZAÇÕES E VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS
IMUNOPREVENÍVEIS

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – PEI/PE POP 1

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA SALA DE VACINA

PERNAMBUCO

2022

 <p>GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP</p> <p>ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA SALA</p> <p>DE VACINA</p>	<p>Data da Emissão: 18/04/2022 Versão Nº 1</p>
<p>Elaborado por: Programa Estadual de Imunizações de Pernambuco (PEI-PE)</p>		
<p>Objetivo: estabelecer a organização da Sala de Vacina visando à promoção da qualidade e segurança logística da Rede de Frio.</p>		
<p>1. Organização da Sala de Vacina</p>		
<ul style="list-style-type: none">▪ Sala de Vacina: Área semicrítica, destinada exclusivamente à administração dos imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações. <p>1.1 Ambiente e instalações:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Sala com área mínima de 6 m². Contudo, recomenda-se uma área média a partir de 9 m² para a adequada disposição dos equipamentos e dos mobiliários e o fluxo de movimentação em condições ideais para a realização das atividades;▪ Piso e paredes lisos, contínuos (sem frestas) e laváveis;▪ Portas e janelas pintadas com tinta lavável;▪ Portas de entrada e saída independentes, quando possível;▪ Teto com acabamento resistente à lavagem;▪ Bancada feita de material não poroso para o preparo dos insumos durante os procedimentos;▪ Pia para a lavagem dos materiais;▪ Pia específica para uso dos profissionais na higienização das mãos;▪ Nível de iluminação (natural e artificial), temperatura, umidade e ventilação natural em condições adequadas para o desempenho das atividades;▪ Tomada exclusiva para cada equipamento elétrico;▪ Equipamentos de refrigeração protegidos da incidência de luz solar direta;▪ Sala de vacinação mantida em condições de higiene e limpeza;		

1.2 Equipamentos e mobiliários básicos:

- Câmara refrigerada de uso exclusivo para conservação de imunobiológicos (vacinas, soros e imunoglobulinas) e termômetro de momento com máxima e mínima;
- Ar-condicionado;
- Equipamentos de informática para o sistema de informação;
- Mesa tipo escrivaninha com gavetas;
- Cadeiras laváveis (três, no mínimo);
- Cadeira giratória com braços;
- Armário com porta para a guarda de material;
- Depósitos com tampa e pedal para o verifco comum.

1.2.1 Câmara refrigerada de uso exclusivo para conservação de imunobiológicos:

- A **câmara refrigerada** é o equipamento indicado para o armazenamento adequado dos imunobiológicos na Sala de Vacina (Figura 1).



Figura 1 - Câmara refrigerada.

Fonte: Manual Rede de Frio do PNI, 2017.



ATENÇÃO

REFRIGERADOR de uso DOMÉSTICO

**NÃO É RECOMENDADO para o
armazenamento de imunobiológicos.**

NÃO É PERMITIDO O USO DE REFRIGERADOR

**TIPO FRIGOBAR para o armazenamento
de imunobiológicos.**

1.3 Insumos básicos:

- Caixa coletora de material perfurocortante com suporte;
- Dispensador para sabão líquido;
- Dispensador para papel-toalha;
- Bandeja de aço inoxidável;
- Tesoura reta com ponta romba;
- Pinça “dente de rato”;
- Termômetro clínico para mensuração da temperatura corporal, quando necessário;
- Termômetro de momento, com máxima e mínima e cabos extensores e termômetro de infravermelho com mira a laser;



Figura 2 - Termômetro de momento, máxima e mínima digital com cabo extensor.

Fonte: Manual rede de frio do PNI, 2017.



Figura 3 - Termômetro de radiação infravermelha visível.

Fonte: Manual rede de frio, 2017.

- Recipientes (perfurados ou não) para a organização dos imunobiológicos dentro da câmara refrigerada;
- Bobinas reutilizáveis para a conservação dos imunobiológicos em caixas térmicas;



Figura 4 - Bobina reutilizável.

Fonte: Manual rede de frio, 2017.

- Algodão hidrófilo;
- Recipiente para o algodão;
- Fita adesiva (com largura de 5 cm);
- 3 caixas térmicas de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros para as atividades diárias da sala de vacinação e as ações extramuros, de intensificação, campanha e bloqueio;




Figura 5 - Caixa térmica de poliuretano.

Fonte: Programa Estadual de Imunizações-PE.

- Seringas e agulhas com as seguintes especificações:
 - Seringas de plástico descartáveis (0,5 ml, 1,0 ml, 3,0 ml e 5,0 ml);
 - Agulhas descartáveis:

Via de administração	Tamanho
Intradérmica	13x3,8 dec/mm e 13x4,0 dec/mm
Subcutânea	13x3,8 dec/mm e 13x4,5 dec/mm
Intramuscular	20x5,5 dec/mm; 25x6,0 dec/mm; 25x7,0 dec/mm; 25x8,0 dec/mm e 30x7,0 dec/mm
Diluição	Tamanho
Para diluição	25x8,0 dec/mm e 30x8,0 dec/mm

- Recipiente plástico (organização dos imunobiológicos na caixa térmica);
- Papel-toalha;
- Sabão líquido;
- Materiais de escritório: lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador, extrator de grampos, carimbos, almofada e outros;
- Impressos e manuais técnicos e operacionais (formulários para registro da vacina administrada: cartão ou caderneta da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da gestante, entre outros);
- Outros impressos: pareceres técnicos, notas técnicas, informes técnicos e legislações atualizadas referentes ao PNI; Manuais técnicos e operacionais:
 - Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação;
 - Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV);
 - Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE);
 - Manual de Rede de Frio;
 - Guia de Vigilância Epidemiológica.

 <p>GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA SALA DE VACINA</p>	<p>Data da Emissão: 18/04/2022 Versão Nº 1</p>
<p>Elaborado por: Programa Estadual de Imunizações de Pernambuco (PEI-PE)</p>		
<p>Objetivo: estabelecer o funcionamento da Sala de Vacina visando à promoção da qualidade e segurança logística da Rede de Frio.</p>		
<p>2. Funcionamento da Sala de Vacina</p>		
<p>2.1 Início do trabalho diário</p>	<p>2.1.1 Antes de dar início à atividade de vacinação, a equipe deve adotar os seguintes procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Verificar se a sala está limpa e em ordem;2. Verificar a temperatura do(s) equipamento(s) de refrigeração, registrando-a no mapa de registro diário de temperatura;3. Verificar ou ligar o sistema de ar-condicionado;4. Higienizar as mãos;5. Consultar o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) ou e-SUS APS para verificar os apazamentos;6. Organizar a caixa térmica de uso diário;7. Retirar da câmara refrigerada as vacinas e separar os diluentes correspondentes na quantidade necessária para o consumo considerando os agendamentos previstos para o dia e a demanda espontânea;8. Acondicionar e organizar as vacinas e diluentes na caixa térmica climatizada (com bobina de gelo reutilizável);9. Atentar para o prazo de utilização após a abertura do frasco para as apresentações em multidoses;10. Acessar no computador o sistema informatizado (SI-PNI ou e-SUS APS) para o registro do imunobiológico. (Se o computador na unidade de saúde ainda não estiver disponível, registre a informação no impresso “Ficha de Registro do Vacinado” e siga as orientações do serviço de imunizações do município quanto ao fluxo a ser seguido).	

**2.1 Início do
trabalho diário**

2.1.2 Acolhimento:

- O acolhimento é um momento importante para que o usuário a ser vacinado se sinta seguro;
- Construir uma relação de confiança e compromisso com os usuários;
- Ser gentil e inspirar confiança, chamar pelo nome e responder suas dúvidas com clareza são atitudes chave para o processo de adesão à vacinação;
- Realizar o encaminhamento do usuário não vacinado ou com esquemas incompletos para a sala de vacinação;
- Recomendar que para o atendimento na unidade (em qualquer circunstância), o indivíduo esteja de posse do cartão de vacinação, seja criança, adolescente, adulto ou idoso.
- De modo específico, no acolhimento na sala de vacinação, a equipe deve garantir um ambiente tranquilo e confortável, assegurar a privacidade e estabelecer uma relação de confiança com o usuário, conversando com ele e/ou com o responsável sobre os benefícios da vacina.

**2.1 Início do
trabalho diário**

2.1.3 Triagem:

- Selecionar ou classificação os usuários a fim de determinar aqueles que possuem prioridade no atendimento;
- Organizar o fluxo e a otimização do tempo e dos recursos utilizados, e favorecer a redução de aglomerações no serviço de saúde, com possível melhoria na resolutividade do serviço e na satisfação do usuário;
- Na sala de vacinação, que – de modo geral – é demandada por um usuário sadio, o critério a ser adotado é a ordem de chegada, mas é importante dar atenção especial às pessoas que demandam atendimento diferenciado, como gestantes, idosos e indivíduos com necessidades especiais;
- Antes da aplicação da vacina, fazer uma avaliação do estado de saúde atual e história de vacinação prévia do usuário a fim de se constatar alergias, histórico de Síndrome Vasovagal e possíveis sinais e sintomas de síndrome gripal e/ou síndrome febril aguda, reações adversas em doses anteriores.

**2.2 Procedimentos
anteriores à
administração de
vacinas**

2.2.1 Adotar os seguintes procedimentos, antes da administração de vacinas:

- Se primeira vez do usuário na sala de vacina: abra os documentos padronizados do registro pessoal de vacinação (cartão de vacinação ou caderneta de saúde) e cadastre o usuário no sistema de informação (SI-PNI ou e-SUS APS);
- Se retorno do usuário na sala de vacina: identificar no sistema (SI-PNI ou e-SUS APS), quais vacinas devem ser administradas;
- Obtenha informações sobre o seu estado de saúde, avaliando as indicações e as possíveis contraindicações à administração das vacinas, evitando as falsas contraindicações, e na descrição relativa a cada vacina especificamente;
- Oriente o usuário sobre a importância da vacinação e da conclusão do esquema básico de acordo com o grupo-alvo ao qual pertence e conforme o calendário de vacinação vigente;
- Faça o registro nominal da dose de vacina a ser administrada diretamente no sistema (SI-PNI ou e-SUS APS);
- Registre a dose de vacina no cartão de vacina ou caderneta: a dose, o lote, a unidade de saúde onde a vacina foi administrada, o nome do vacinador e data. Agende a(s) próxima(s) dose(s) do imunobiológico de acordo com o calendário de vacinação;
- O apazamento deve ser calculado ou obtido no sistema em que o usuário está cadastrado (SI-PNI ou e-SUS APS) e a data deve ser registrada com lápis no cartão de vacinação ou caderneta de saúde do usuário;

**2.2 Procedimentos
anteriores à
administração de
vacinas**

O **aprazamento** é a data do retorno do usuário para receber a dose subsequente da vacina, quando for o caso.

- Para o controle por parte da equipe de vacinação, a unidade de saúde deve utilizar o sistema de informação (SIPNI ou e-SUS APS) quanto ao registro da vacina administrada;
- Tal controle deverá conter os mesmos dados do cartão de vacinação ou caderneta de saúde do usuário, isto é, identificação, data, vacina/ dose administrada, lote e nome do vacinador;
- Reforce a orientação, informando o usuário sobre a importância da vacinação, os próximos retornos e os procedimentos na possível ocorrência de eventos adversos.

**2.3 Encerramento
do trabalho diário**

2.3.1 Ao final das atividades do dia, adote os seguintes procedimentos:

- Confira no sistema as doses de vacinas administradas no dia;
- Retire as vacinas da caixa térmica de uso diário, identificando nos frascos multidoso a quantidade de doses que podem ser utilizadas no dia seguinte, observando o prazo de validade após a abertura e guarde-as na câmara refrigerada;
- Retire as bobinas reutilizáveis da caixa térmica, proceda à sua limpeza e acondicione-as no evaporador do equipamento de refrigeração ou no *freezer*;
- Despreze os frascos de vacinas multidoso que ultrapassaram o prazo de validade após a sua abertura, bem como os frascos com rótulo danificado;
- Registre o número de doses desprezadas no sistema para subsidiar a avaliação do movimento e das perdas de imunobiológicos;
- Verifique e anote a temperatura do equipamento de refrigeração no(s) respectivo(s) mapa(s) de controle diário de temperatura;
- Proceda à limpeza da caixa térmica, deixando-a seca;
- Verifique a lista de faltosos, ou seja, de pessoas agendadas para vacinação que não compareceram à unidade de saúde;
- Certifique-se de que os equipamentos de refrigeração estão funcionando devidamente;
- Desligue os condicionadores de ar;
- Deixe a sala limpa e em ordem.

<p>2.4 Encerramento do trabalho mensal</p>	<p>2.4.1 Ao final das atividades do mês, a equipe de vacinação (supervisionada pelo enfermeiro) deve adotar os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Conferir se todas as doses administradas foram inseridas no sistema (SI-PNI ou e-SUS APS).▪ Avaliar e calcular o percentual de utilização e perda (física e técnica) de imunobiológicos;▪ Monitorar as atividades de vacinação (taxa de abandono, cobertura vacinal, eventos adversos, inconsistência e/ou erros de registros no sistema, entre outras atividades).
<p>2.5 Cuidados com os resíduos da sala de vacinação</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Acondicionar em caixas coletoras de material perfurocortante os frascos vazios de imunobiológicos, assim como aqueles que devem ser descartados por perda física e/ou técnica, além dos outros resíduos perfurantes e infectantes (seringas e agulhas usadas). <p><u>Observação:</u> O profissional deve observar a capacidade de armazenamento da caixa coletora, definida pelo fabricante, independentemente do número de dias trabalhados.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Acondicionar as caixas coletoras em saco branco leitoso;▪ Deixar os sacos com os resíduos em local separado para o seu devido recolhimento por empresa responsável.

**2.6 Limpeza da sala
de vacinação**

A limpeza da sala de vacinação (concorrente e terminal) deve ser realizada por profissionais devidamente treinados e, embora o profissional da sala de vacinação não execute propriamente tal procedimento, é importante que ele saiba como a limpeza deve ser realizada.


2.6.1 Para a limpeza concorrente da sala de vacinação, o funcionário deve:

- Usar roupa apropriada e calçado fechado;
- Organizar os materiais necessários (balde, solução desinfetante, rodo e pano de chão ou esfregão, luvas para limpeza, pá);
- Higienizar as mãos com água e sabão;
- Calçar luvas antes de iniciar a limpeza;
- Preparar a solução desinfetante para a limpeza, colocando 10 ml de desinfetante para cada litro de água, de preferência, o hipoclorito a 1%;
- Umedecer um pano na solução desinfetante, envolvê-lo em um rodo (pode-se também utilizar o esfregão) e proceder à limpeza da sala do fundo para a saída, em sentido único;
- Recolher o lixo do chão com a pá, utilizando esfregão ou rodo envolvido em pano úmido;
- Recolher o lixo do cesto, fechando o saco corretamente.

**2.6 Limpeza da sala
de vacinação**

2.6.2 Para a limpeza terminal, o funcionário deve:

- Usar roupa apropriada e calçado fechado;
- Organizar os materiais necessários (balde, solução desinfetante, sabão líquido, esponja, rodo e pano de chão ou esfregão, luvas para limpeza, pá);
- Higienizar as mãos com água e sabão;
- Calçar luvas antes de iniciar a limpeza;
- Preparar a solução desinfetante para a limpeza, colocando 10 ml de desinfetante para cada litro de água, de preferência, o hipoclorito a 1%;
- Lavar os cestos de lixo com solução desinfetante;
- Iniciar a limpeza pelo teto, usando pano seco envolvido no rodo;
- Retirar e limpar os bojos das luminárias, lavando-os com água e sabão e secando-os em seguida;
- Limpar janelas, vitrôs e esquadrias com pano úmido em solução desinfetante, finalizando a limpeza com pano seco;
- Lavar externamente janelas, vitrôs e esquadrias com escova e solução desinfetante, enxaguando-os em seguida;
- Limpar as paredes com pano umedecido em solução desinfetante e completar a limpeza com pano seco;
- Limpar os interruptores de luz com pano úmido;
- Lavar a(s) pia(s) e a(s) torneira(s) com esponja, água e sabão;
- Enxaguar a(s) pia(s) e passar um pano umedecido em solução desinfetante;
- Limpar o chão com esfregão ou rodo envolvidos em pano umedecido em solução desinfetante e, em seguida, passar pano seco.

	<div data-bbox="635 226 1461 533" style="border: 2px solid red; padding: 10px; text-align: center;"><p><u>ATENÇÃO</u></p><p>Não se deve varrer o chão para evitar a dispersão do pó e a contaminação do ambiente.</p></div> <div data-bbox="624 584 1482 846" style="border: 2px solid blue; padding: 10px;"><ul style="list-style-type: none">▪ A <u>Limpeza concorrente</u> deve ser realizada pelo menos 2 vezes ao dia em horário preestabelecido ou sempre que necessário;▪ A <u>Limpeza terminal</u> deve ser realizada a cada 15 dias, no máximo.</div>
<p>2.7 Cuidados aplicáveis à Rede de Frio</p>	<p>2.7.1 Rede de frio</p> <p>A sala de vacinação é a instância final da Rede de Frio, onde os procedimentos de vacinação propriamente ditos são executados mediante ações de rotina, campanhas e outras estratégias.</p> <p><u>Na sala de vacinação, todas as vacinas devem ser armazenadas em câmaras refrigeradas entre +2 °C e +8 °C sendo ideal +5 °C.</u></p> <p>2.7.2 Câmaras refrigeradas</p> <p>❖ Cuidados e orientações para utilização das câmaras refrigeradas</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Dispor o equipamento longe de fontes de calor;▪ Utilizar de tomada exclusiva para cada equipamento;▪ Identificar o equipamento com o aviso: “uso exclusivo de vacinas”;▪ Os imunobiológicos devem ser organizados em bandejas sem que haja a necessidade de diferenciá-los por tipo ou compartimento, uma vez que a temperatura se distribui uniformemente no interior

**2.7 Cuidados
aplicáveis à Rede de
Frio**

do equipamento;

- Organizar os imunobiológicos com prazo de validade mais curto na frente dos demais frascos, facilitando o acesso e a otimização da sua utilização;
- Abrir o equipamento de refrigeração com a menor frequência possível e certificar se fechamento foi realizado adequadamente;
- Elaborar “Mapa Ilustrativo” e identificar o equipamento, indicando os tipos de imunobiológicos armazenados por compartimento com: nome, lote, laboratório produtor, validade, quantidade e fluxo de entrada/saída;
- Aplicar o “Sistema Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (PEPS)”;
- Checar a temperatura e registrar diariamente no mapa de registro para controle de temperatura, no mínimo duas vezes ao dia, no início e ao final da jornada de trabalho;
- Estabelecer rotina diária para verificação do perfeito funcionamento do equipamento.

❖ **Limpeza da câmara refrigerada**

- Não realize limpeza do equipamento na véspera de feriado prolongado ou ao final da jornada de trabalho;
- As superfícies internas da câmara refrigerada devem ser limpas mensalmente ou conforme o uso, segundo orientação do fabricante;
- Antes da limpeza, transfira os imunobiológicos para outra câmara refrigerada ou caixa térmica em temperatura +2 °C a +8 °C.
- Após a limpeza, os imunobiológicos devem ser armazenados na câmara refrigerada somente após comprovação da estabilidade da temperatura em +5 °C.

2.7.3 Freezer

❖ **Orientações para organização das bobinas reutilizáveis no freezer**

**2.7 Cuidados
aplicáveis à Rede de
Frio**

2.7.4 Bobinas reutilizáveis

❖ **Cuidados com a bobina reutilizável**

- Importantes para a conservação dos imunobiológicos nas caixas térmicas;
- Caso o material plástico seja danificado, deixando vazar seu conteúdo, no total ou em parte, a bobina deverá ser desprezada;
- **NUNCA USAR ÁGUA COM SAL OU OUTRA SUBSTÂNCIA** para completar o volume das bobinas;
- Ao serem retiradas das caixas térmicas, as bobinas deverão ser lavadas, enxugadas e congeladas;
- Verificar periodicamente o **PRAZO DE VALIDADE** das bobinas à base de celulose vegetal;
- Certificar-se da integridade do item, uma vez que quaisquer violações poderiam representar a contaminação do produto. Caso isso ocorra, desprezar imediatamente.

❖ **Ambientação das bombinhas reutilizáveis**

- Armazenar as bobinas reutilizáveis no *freezer* entre -25 °C a -15 °C;
- Dispor primeiramente as bobinas empilhando-as horizontalmente em contato com as paredes laterais do equipamento;
- Após o congelamento destas deslocá-las para a parte central do *freezer* e colocar mais bobinas a congelar, conforme descrito anteriormente;
- Repetir este procedimento até completar a carga recomendada (80%, ou conforme orientações do fabricante).

A ambientação precede o acondicionamento de imunobiológicos em caixas térmicas, cuja temperatura de conservação está fixada na faixa entre +2 °C e +8 °C, para o transporte ou uso nas atividades de vacinação.

O intervalo de tempo para ambientação das bobinas está diretamente relacionado ao material construtivo da superfície onde serão dispostas, bem como a temperatura do ambiente. **Orienta-se o seguinte procedimento:**

- Retire as bobinas reutilizáveis do *freezer*, armazenadas entre -25 °C a -15 °C;
- Coloque-as sobre uma mesa, pia ou bancada, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada;
- Simultaneamente coloque sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para indicação da temperatura mínima de 0 °C;
- Após o desaparecimento da “névoa” e a confirmação da temperatura (aproximadamente +1 °C), seque e coloque-as na caixa térmica;
- Mensure a temperatura interna da caixa por meio do termômetro de cabo extensor (entre +2 °C e +8 °C, sendo ideal +5 °C) antes de colocar as vacinas em seu interior.

2.8 Manejo da caixa térmica

❖ Manejo da caixa térmica de uso diário



Na sala de vacinação, recomenda-se o uso de caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros.

- Coloque as bobinas reutilizáveis ambientadas (0 °C) nas laterais internas da caixa;
- Posicione o sensor do termômetro no centro da caixa, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1 °C;
- Disponha de barreiras térmicas (papelão, placas de isopor, plástico bolha, etc.) entre as vacinas e as bobinas de gelo;
- Acomode os imunobiológicos no centro da caixa em recipiente plástico para melhor organização e identificação;
- IMPRESCINDÍVEL O MONITORAMENTO CONTÍNUO DA TEMPERATURA;
- Troque as bobinas reutilizáveis sempre que necessário, quando a temperatura máxima atingir +7 °C;
- Mantenha a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor;
- Retorne as bobinas para congelamento;
- Lave e seque cuidadosamente as caixas, mantendo-as abertas até que estejam completamente secas;
- Guardá-las abertas e em local ventilado

❖ Manejo da caixa térmica para atividades extramuros

- É indispensável caracterizar a população para definir a quantidade de vacinas a serem transportadas e o número de caixas térmicas e de bobinas reutilizáveis;
- Recomenda-se que sejam utilizadas, no mínimo, três caixas: uma para o estoque de vacinas, uma para bobinas e outra para as vacinas em uso.

<p>2.8 Manejo da caixa térmica</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Para a organização das caixas térmicas, siga as seguintes orientações:<ul style="list-style-type: none">• Ambiente as bobinas reutilizáveis em quantidade suficiente;• Disponha as bobinas no fundo e nas laterais internas da caixa;• Posicione o sensor do termômetro no centro da caixa térmica, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1 °C;• Disponha de barreiras térmicas (papelão, placas de isopor, plástico bolha, etc.) entre as vacinas e as bobinas de gelo;• Organize os imunobiológicos em recipientes plásticos e acomode-os no interior da caixa de maneira segura para que não fiquem soltos nem sofram impactos mecânicos durante o deslocamento;• Posicione o sensor do termômetro no centro da carga organizada, garantindo a medição de temperatura precisa dos imunobiológicos, para monitoramento da temperatura ao longo do deslocamento;• Disponha as bobinas reutilizáveis cobrindo os imunobiológicos;• Lacre as caixas com fita adesiva e identifique-as externamente;• Monitore a temperatura durante o deslocamento. ▪ Cuidados com a caixa térmica<ul style="list-style-type: none">• Verificar a temperatura de hora em hora, até que as vacinas acabem ou retornem ao seu local de origem;• Considerar temperatura ambiente, tempo, volume da caixa e de insumos a transportar;• Trocar as bobinas reutilizáveis sempre que for necessário, quando a temperatura máxima atingir +7 °C;• Nunca deixar as caixas térmicas com vacinas expostas ao sol.
---	--

	<div data-bbox="1005 257 1061 313" style="text-align: center;"></div> <p style="text-align: center;"><u>ATENÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none">• O uso de gelo em barra ou escama não é recomendado.• O PNI recomenda a substituição das caixas térmicas de poliestireno expandido (isopor), utilizadas nas atividades de rotina e extramuros, por caixas de poliuretano, devido a sua resistência, durabilidade e facilidade de higienização.
<p>2.9 Plano de Contingência</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Quando houver interrupção no fornecimento de energia, a câmara refrigerada com os imunobiológicos deve ser mantida fechada e a temperatura interna deve ser rigorosamente monitorada.▪ Se não houver o restabelecimento da energia ou quando a temperatura estiver próxima a +7 °C, proceda imediatamente à transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica) com a temperatura recomendada (entre +2 °C e +8 °C). O mesmo procedimento deve ser adotado em caso de falha do equipamento. <div data-bbox="1005 1512 1061 1568" style="text-align: center;"></div> <p style="text-align: center;"><u>ATENÇÃO</u></p> <p>A ocorrência deve ser comunicada o mais rápido possível à direção da unidade de saúde, para melhor orientação sobre as providências que devam ser adotadas.</p>

<p>2.10 Cuidados com imunobiológicos que apresentam desvio de qualidade</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Quando houver suspeita ou constatação de que um determinado imunobiológico foi submetido a condições que provoquem desvio na sua qualidade (por exemplo: acondicionado ou mantido fora dos padrões de temperatura preconizados), o profissional da sala de vacinação deve:<ul style="list-style-type: none">• Comunicar a ocorrência ao responsável técnico pelo serviço de vacinação;• Identificar, separar e armazenar o produto em condições adequadas;• Preencher o formulário de alterações diversas (Desvio de Qualidade) e encaminhá-lo à Coordenação Municipal de Imunizações.
--	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao/>. Acesso em 08 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf. Acesso em 08 nov. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. RDC Anvisa Nº 197 — 26 de dezembro de 2017. São Paulo: SBIm, 2017. <https://sbim.org.br/legislacao/867-rdc-anvisa-n-197-26-de-dezembro-de-2017>. Acesso em 08 nov. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia Prático de Atualização. Boas Práticas em Vacinação: Evitando Erros. Rio de Janeiro: SBP, 2021. Disponível em: https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/23045c-gpa-boaspraticas_em_vacinacao-evitandoerros.pdf. Acesso em: 08 nov. 2021.